

## CIFRAS &amp; LETRAS

cifras@grupofolha.com.br

## CRÍTICA ECONOMIA COMPORTAMENTAL

## Livro analisa efeitos psicológicos da escassez de tempo e dinheiro

Autores apontam comportamentos bons e ruins criados pela falta de recursos

FILIPE OLIVEIRA  
DE SÃO PAULO

Depois de semanas de pouca inspiração e muita enrolação, chega a véspera de entregar o trabalho há muito encomendado. A partir daí, um surto de produtividade entra em cena e todas as dificuldades desaparecem.

A experiência, tão corriqueira para muitos, é um dos temas discutidos pelos professores Eldar Shafir e Sendhil Mullainathan (de Harvard e Princeton, nos EUA, respectivamente) no livro "Escassez".

A obra desvenda os efeitos comportamentais causados pela falta de recursos, entre eles tempo, dinheiro, comida e relacionamentos.

Os autores baseiam suas conclusões em uma série de experimentos científicos. Vão costurando suas teses com algumas questões cotidianas e outras de grande impacto.

A escassez de qualquer recurso, aponta o livro, cria uma mentalidade que, à primeira vista, parece positiva.

Testes mostram que somos mais produtivos quando o prazo está chegando ao fim e quem tem o dinheiro curto sabe melhor o preço das coisas.

Porém a questão é mais complexa. Quem vivencia situações de escassez tem sua mente aprisionada por aquilo que está faltando.

Quando se coloca um grupo de pessoas para ver uma série de palavras em alta velocidade e tentar identificá-las, quem está de dieta tem mais facilidade para ver nomes de comida; solitários têm mais facilidade para entender expressões faciais.

Shafir e Mullainathan usam uma metáfora para explicar sua tese: quando se vivencia a escassez, entra-se em um túnel. Toda a atenção é dirigida a apenas um tema e negligencia-se o que é importante, mas não urgente.

Um exemplo: a escassez de tempo que bombeiros enfrentam para lidar com emergências faz com que as estatísticas de morte desses profissionais em serviço por falta de uso de cinto de segu-



Trabalhador colhe cana na Índia

Rupak De Chowdhuri - 16.set.09/Reuters

rança sejam alarmantes, afirmam os autores.

## POBREZA

Shafir e Mullainathan mostram que plantadores de cana na Índia se saem melhor em testes de QI logo após a colheita, quando estão com mais dinheiro, do que quando a colheita está longe e a situação financeira é pior.

Isso adiciona um grau de dificuldade maior à vida na pobreza. Por estarem sempre sob efeitos psicológicos nefastos da falta de dinheiro, os mais pobres têm parte de seu potencial reduzido por viverem dentro do túnel. É mais difícil para eles criar hábitos importantes, como tomar remédios periódicos ou aprender algo novo (mesmo que sem ter de gastar nada), afirmam os autores.

Uma vez instaurada a mentalidade da escassez, seus efeitos bons e ruins não podem ser evitados, mesmo que

se esteja consciente de que se está no túnel, afirmam Shafir e Mullainathan.

Sem uma lista de saídas milagrosas, os autores oferecem sugestões para a questão. A primeira delas é administrar melhor a abundância.

É possível se preparar para entrar no túnel ou criar lembretes que chamam a atenção de quem está dentro dele. Uma forma simples de não esquecer de pagar as contas quando se sabe que a agenda será apertada é deixar os pagamentos em débito automático, por exemplo.

Outras ideias dos autores são mais ambiciosas, como modificar o funcionamento dos programas de microcrédito para populações de países pobres.

Eles sugerem que sejam criadas linhas de crédito de curtíssimo prazo e valor baixo, com o objetivo de diminuir o impacto de pequenas emergências financeiras so-

bre os mais pobres. Além de afugentar agiotas, diminuiria as entradas no túnel.

## EXCESSO

Por ironia, e devido à grande variedade de assuntos que trata, "Escassez" é uma obra que sofre de excesso.

As passagens frequentes de temas banais, como entrega de trabalho na faculdade, para discussões sobre como enfrentar a lotação em um centro cirúrgico ou a pobreza formam um conjunto irregular, que traz tanto obviedades como conclusões inusitadas e interessantes.

De leitura fácil, pode ser um bom ponto de partida para obras que aprofundem suas teorias e possíveis aplicações.

## ESCASSEZ

AUTORES Sendhil Mullainathan e Eldar Shafir

EDITORIA Best Business

QUANTO R\$ 44,90 (384 págs.)

AVALIAÇÃO bom ★

## LANÇAMENTOS NACIONAIS



**DESIGUALDADE Gênero e Trabalho no Brasil e na França**  
AUTORAS Alice Rangel de Paiva Abreu, Helena Hirata e Maria Rosa Lombardi (org.)  
EDITORIA Boitempo  
QUANTO R\$ 58 (288 págs.)

Reúne textos de 30 autores a respeito das desigualdades de gênero, observando contexto de Brasil e França.



**PRODUTIVIDADE 5 Escolhas - O Caminho Para Uma Produtividade Extraordinária**  
AUTORES Adam Merrill, Kory Kogon e Paulo Kretly  
EDITORIA HSM  
QUANTO R\$ 49,90 (240 págs.)

Ensina a melhorar o uso do tempo a partir de medidas com o objetivo de concentrar-se no mais importante e dominar a tecnologia, em vez de ser escravo dela.



**EMPREENDEDORISMO Checklist Minha Franquia**  
AUTOR José Rubens Oliva Rodrigues  
EDITORIA Clube de Autores  
QUANTO R\$ 39,80 (133 págs.)

Apresenta lista de 262 questões que o interessado em comprar uma franquia deve fazer antes de tomar sua decisão por uma rede visando aumentar as chances de sucesso.



**NEGÓCIOS Marketing de Conteúdo**  
AUTORA Nancy Assad  
EDITORIA Atlas  
QUANTO R\$ 55 (144 págs.)

Apresenta as oportunidades de uso de conteúdo como ferramenta de marketing, especialmente em meios digitais. Trata de formatos, técnicas para escrever bem para internet, redes sociais e big data.

## LANÇAMENTOS INTERNACIONAIS



**MEMÓRIAS For the Love of Money - A Memoir**  
AUTOR Sam Polk  
EDITORIA Scribner  
QUANTO R\$ 76,25 na amazon.com.br (288 págs.)

Ex-operador do mercado financeiro narra em livro de memórias sua vida de vícios e busca desenfreada pelo sucesso, até o momento em que passou a redefinir seus objetivos.



**ENERGIA The Switch**  
AUTOR Chris Goodall  
EDITORIA Profile Books  
QUANTO R\$ 43,90 na amazon.com.br (288 págs.)

A obra aponta que a energia solar irá superar outras fontes não renováveis e mostra como a transição vem acontecendo. Destaca o papel de empresas, pesquisadores e investidores.

» por FILIPE OLIVEIRA

## OS MAIS VENDIDOS

## TEORIA E ANÁLISE

1º (2º) **Depois da Tempestade** - Ricardo Amorim (Prata) - R\$ 49,90

2º (1º) **Trópicos Utópicos** - Eduardo Giannetti (Companhia das Letras) - R\$ 49,90

3º (-) **Dinheiro, Uma Biografia Não Autorizada** - Felix Martin (Portfolium Penguin) - R\$ 59,90

4º (3º) **O Livro da Economia** - Vários autores (Globo Livros) - R\$ 59,90

5º (2º) **Rápido e Devagar** - Daniel Kahneman (Objetiva) - R\$ 54,90

## PRÁTICA E PESSOAS

1º (3º) **Ted Talks** - Chris Anderson (Intrínseca) - R\$ 39,90

2º (5º) **O Poder do Hábito** - Charles Duhigg (Objetiva) - R\$ 49,90

3º (2º) **O Poder da Ação** - Paulo Vieira (Gente) - R\$ 29,90

4º (4º) **O Monge e o Executivo** - James C. Hunter (Sextante) - R\$ 29,90

5º (-) **Os Segredos da Mente Milionária** - T. Harv Eker (Sextante) - R\$ 29,90

Lista feita com amostra informada pelas livrarias Saraiva, Curitiba, Livraria da Folha, Martins Fontes, Livraria da Vila, Fnac e Argumento; os preços são referência do mercado e podem variar; semana entre 10 e 16 de julho; entre parênteses, a posição na semana anterior

## » FOCO



Kazuhiro Nogi/AFP

Aparelho de videocassete em Tóquio; última fabricante do mundo encerra a produção

## Última fabricante dá adeus ao aparelho de videocassete

DAS AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS

A última fabricante de videocassetes do mundo anunciou nesta sexta-feira (22) que vai encerrar a produção, mas que o problema não foi a falta de demanda pelo produto.

Segundo a japonesa Funai Electronics, um fornecedor não vai mais fabricar componentes fundamentais do aparelho, o que a obriga a empresa a encerrar a produção, apesar de ainda haver interesse.

"Uma empresa que estava fabricando componentes para nós disse que era muito difícil continuar produzindo-os com um nível tão baixo de

vendas e decidiu parar a produção, o que nos levou a tomar nossa decisão", disse um porta-voz da companhia.

No auge, entre os anos 1980 e 1990, a empresa chegou a vender cerca de 15 milhões de aparelhos por ano, mas no ano passado ela comercializou 750 mil. Atualmente, as unidades são produzidas na China.

A companhia fabricava videocassetes desde 1983, com sua própria marca e com o logotipo de rivais, como Sharp, Toshiba e Sanyo.

A maioria dos videocassetes da Funai é vendida nos Estados Unidos, muitos deles

com a marca Sanyo, para pessoas que têm grandes coleções em VHS.

Uma pesquisa realizada há alguns anos pela Gallup revelava que 58% dos americanos ainda tinham um videocassete em casa.

## NEM TÃO TECNOLÓGICOS

Apesar de os japoneses serem conhecidos pelo seu apreço à tecnologia, as fitas de videocassete ainda são populares também no país, e redes de aluguel de DVD, em crise em boa parte do mundo, seguem presentes.

O porta-voz da Funai disse que a empresa recebeu vários telefonemas de proprietários japoneses de fitas de vídeo que ainda não copiaram, para outros formatos, suas gravações de casamento ou outras ocasiões especiais.